

# O ESTUDANTE

LITTERARIO E HUMORISTICO

Anno I Florianopolis, 1 de Julho de 1906 Num. 1

## O ESTUDANTE

Publicação quinzenal

REDACTOR—CHEFE

Haroldo G. Gallado

REDACTOR—GERENTE

Altino G. S. Floras

ASSIGNATURAS

Trez mezes . . . . . \$1000  
Mez . . . . . \$100  
Numero avulso . . . . . \$200

## O Estudante

1 de Julho de 1906.

Eis-nos, tímidos, vacillantes, ás portas do enorme templo em cujo sanctuario se destaca imponente a immortia figura de Guttenberg, o nobre filho de Mayença.

Deixar nos-hão entrar? Permitem-nos aqui para que possamos ouvir o verbo inflammado dos mestres, que lá dentro, tencam armas em todas as provincias do saber humano? Certamente, porque a nossa pequenez dá-nos direito á complacencia dos grandes e dos fortes, ou ao menos á sua indifferença.

É possível, éntretanto, que algum mais curioso indague de nos:

—A que vindes, o que pretendes?

—Ouvir-vós, estudar, receber as vossas licções, aprender convosco, exercitar as nossas faculdades...

Deixai-nos ficar.

## O ESTUDANTE

Sáhe hoje á luz da publicidade este pequeno jornal cujo programma é simples e modesto, porque as nossas ideias são fracas para combater com os velhos homens.

Nós começamos agora a nossa vida jornalística, não somos poetas nem litteratos, mas somos apenas simples estudantes que queremos ver o nosso futuro brilhante e o progresso de nossa patria.

Uma vida feliz e cheia de prosperidades é o que ao Estudante desejamos.

Nas Torres

## O BEIJO

Andava um beijo perdido.  
Buscando as portas do céu:  
já lá tão fatigado.  
Quem meu amor se compadeceu

E dando-lhe as azas, disse:  
«O beijo não sabes nada:  
«É a porta do céu, aberta,  
«A bocca de tua amada»

MARATIMBA

## O ESTUDANTE

Hoje, pela primeira vez, damos ao nosso povo estudante um simples jornal, que sahe á luz com esta publicidade, com este nome: *O Estudante* do qual é disseminada a mocidade estudiosa e tambem o symbolo da mocidade.

Não é um desses luzeiros, celebrados por poetas, litteratos e varios jornalistas, não; nem a isso o queremos comparar.

É apenas um modesto jornalinho que acaba de nascer para desenvolver as nossas ideas, e auxiliar-nos no esforço que fazemos para aprender.

E assim, desejamos a este jornal uma vida cheia de glorias e de progresso.

## A AURORA

As estrellas apagam-se no espaço.

A lua perdia o seu claro matutino.

As plantas erguiam-se nas bastes participando a chegada de novo dia.

As gottas de orvalho pendiam das folhinhas debeis que balouçavam-se aos primeiros raios do astro rei.

Oh! que bello quadro da natureza.

Comecei a mirar-me n'um pequeno riachão que corria volutuosamente por baixo dos copados ramos das arvores.

Fiquei encantado!

Quando voltei a mim, tinha fugido a aurora.

DR. TINOLA.

## FOLHETIM

## AS DUAS COROAS

Os anjos radiantes de brilhantes na luz, remontaram-se em diademas e coroas do céu, onde estavam confundidos na multidão dos anjos, e dirigiram-se ás regiões do empíreo, onde se acha o throno do Salvador.

Com um desejo ardente, sincero e puro, dos desejos: por não se perderem na hierarchia, e não se perderem e ascenderem, atravessando os céus, e respectos a phalange dos anjos, e dirigiram-se á alma dos desejos, e á alma dos desejos.

Jesus acolheu-os, grave e meigo, com essa affabilidade de pae e magestade de Deus que elle deve ter no eterno imperio. Os anjos adoraram humilmente e disseram:

—Nós vos amamos muito, Senhor porque vos devemos a felicidade de que gosamos e a intelligencia com que reconhecemos a grandeza infinita de vossos meritos: nós vos bendizemos e louvamos, porque nos concedestes a ventura ineffavel de amar-vos assim. Queramos offerecer-vos, porém, a guma coisa mais do que o nosso louvor, e procurando uma dádiva, vimos ao longe a terra, onde habitam os homens que tanto amamos, os homens por quem la fozes padecem, e que vos devem a entrada nestas regiões eternas da vida beatifica. Auto valem para nós, Senhor, os vossos redimidos, e ainda vos agradam os seus dons. Eis aqui, pois, o que nos trouxe a vossos pés. Daé nos licença para baixar aos seus corações, a ver se ali colhemos algumas flores de vir ude para vos offerecer em nome delles.

(Continúa)

## O INVERNO

Cerram-se as sombras do crepusculo. De ha muito que cobria a terra um manto de neve. Flores, folhas, fructos, é tudo morto!

Só ha saudades.

A noite, desdobrando o manto, offercece repouso á natureza. Não é, porém, um d'aquelles mantos de gala, bordado de ouro e diamantes! é o manto escuro da tristeza! O torvelinho rugo pelo espaço.

As p bres aves já não têm abrigo nas arvores; só o encontram no frio dos beirões, ou na terra humida.

O vento furioso brame como que querendo levar tudo o que encontra em seu caminho.

É assim passa-se, tristemente o inverno.

JORGAS

**Noite de S. João**

De tarde, o seu Pantaleão foi convidado para assistir as alegrias da noite em casa do Néco.

As 7 horas lá se foi o seu pantaleão com a sua respeitavel familia, pois elle era o inspector do qua teirão.

Quando os convidados que tinham chegado primeiro a casa do Néco am principiar as festas, deram a gual que chegava o inspector.

Todos foram alegremente recebidos.

Dahi a poucos minutos principiou o baile.

Não fazia meia ho a que estavam dansando, quando um dos curiosos que estava na rua lançou para dentro de casa um pequeno pacste.

Quando este cahio no assoalho abrio-se.

Nguem percebeu a não ser os que estavam na banda de fora.

Dahi a pouco os convivas começaram a espirrar.

—Atchil... Atchil...

Nguem sabia a origem daquelles espirros.

Mas immediatamente soube em que foi o Rufino que tinha interrompido o baile com um pacote de p mentas.

Elle jogou dentro de casa o pacote e este abrindo-se e o conteúdo espalhando-se foi trancado pelos pés dos convivas que dansavam.

As pimentas esmigalhadas exhalavam um cheiro ardente, que fazia espirrar a todos os que estavam na sala.

O baile acabou-se, mas o Rufino sahio tambem com os ossos quasi em cacos!

DR TINOLA

**Profis a carvão**

L. C. A.

É um bello rapaz, alto, delgado e de «nariz» aquilino.

É collaborador de um destes nossos collegas, cujos escriptos mostram a sua intel gencia e a sua applicação nos estudos de o tal *Carriotes*.

Frequenta as aulas do curso no Gymnasio Santa Catharina e é um dos primeiros das mesmas aulas, onde é muito apreciado por todos os seus collegas.

Para terminar é um bom e modesto rapaz.

**PENSAMENTOS**

Graças a meu pae, tenho dinheiro; graças ao dinheiro, tenho mulher; graças á mulher obtive um emprego; e, graças ao emprego, aprendi a ter juizo.

Compra com o seu dinheiro um inimigo aquelle que empresta dinheiro a quem nunca lh'o restitue.

Em direito internacional o melhor telescópio para olhar o futuro é o canhão.

Para apreciar o valor do silencio basta ouvir com attenção o que os outros dizem.

A Imprensa faz praticar o bem taoto que muitas obras de caridade devem a sua origem ao desejo que muitos nutrem de ver o seu nome impresso.

O que é muito, o que é pouco? Podemos contentar mais facilmente a um mendigo do que um rei.

**BURRO MORTO**

Doutor que tinha, não sei quantos graos de doutorica, vendo um burro morto, disse: — eis aqui o que eu sereli.

— O que a mordade tem; mais seguro é positivo quem é burro em quanto vivo em morto o burro tambem.



**SECÇÃO CHARADÍSTICA**

**CHARADAS INVERTIDAS**

- 1) (As direitas na igreja
- 2) As avessas adverbio
- 3— Tem perfume esta ructa.
- 2 { As direitas está no matto  
As avessas è mulher
- 2 { As direitas é mulher  
As avessas è mulher.
- 2 { As direitas son um homem  
Que facilmente acharás  
As avessas só á noite  
E nem sempre verás.

DR TINOLA

**CHARADAS**

- 2-2 { Estimo a flôr que inspira  
amor.
- 1-2 Nota que o grito é repetido
- DR TINOLA
- 1-2-A outro offendes, mil tar.
- 1-2-Dá lastima quem vive s frendo.
- 1-1-E grande nas calça  
homem.
- GALCHO
- CHARADA BIFRONTE
- 3-Ligadura na dansa.
- CHARADAS NOVISSIMAS
- 1-1-Nota que o homem tem lagoa.
- 1-2-É um animal do rio.
- 2-1-2 Elle diz pa com a agua do regato que corre para o banho.